



RELATO TÉCNICO: PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES SOBRE ESPAÇO, ESTRUTURA E GESTÃO DO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, SP.

Milena de Moura Régis

Ana Paula do Nascimento Lamano-Ferreira¹

Heidy Rodriguez Ramos²

RESUMO

Conhecer a relação do homem com a natureza torna-se cada vez mais necessário, para que a partir de sua percepção, se obtenha dados que possam auxiliar na elaboração de projetos e programas de gestão e educação ambiental. A percepção ambiental passa a ser um instrumento científico significativo na tomada de decisões, sobre medidas mitigadoras por parte de gestores ambientais. É sob esse enfoque, que o presente relato objetivou levantar a percepção ambiental de frequentadores do Parque da Água Branca, localizado na região oeste da Cidade de São Paulo. Para o levantamento de dados, foram entrevistados 28 frequentadores do Parque, sendo 14 mulheres e 14 homens. Diante das respostas dos entrevistados, é possível afirmar que a aplicação de questionários sobre percepção permite a compreensão dos conflitos do espaço estudado, tornando-se uma ferramenta de transmissão da opinião dos frequentadores para os gestores do parque e para o poder público, assim auxiliando na tomada de decisões sobre a gestão desse espaço.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Áreas Verdes, Planejamento Urbano.

1. INTRODUÇÃO

A relação do homem com o meio ambiente acontece desde o surgimento do primeiro *Homo sapiens* no Planeta Terra, mas os limites da natureza eram respeitados. Com o passar dos anos e a com a evolução intelectual, a humanidade passou a modificar o ambiente em que vivia, fazendo uso dos recursos naturais

¹ UNINOVE – Universidade Nove de Julho. E-mail apbnasci@yahoo.com.br

² UNINOVE – Universidade Nove de Julho. E-mail heidyr@gmail.com



desordenadamente (MAIA *et al.*, 2014). No entanto, nas últimas décadas os seres humanos estão se conscientizando e passaram-se a se preocupar com as questões relacionadas ao meio ambiente. Com isso, vários setores da sociedade vêm discutindo o desenvolvimento de atividades e projetos que sensibilizem as populações a modificarem suas atitudes, adotando posturas mais sustentáveis em busca do equilíbrio ambiental (FRANÇA; GUIMARÃES, 2014).

As discussões sobre os aspectos ambientais vêm se tornando cada vez mais fundamentais, pois reflete a percepção que o ser humano tem em relação à natureza, sendo uma grande contribuição, no destaque global de questões relacionadas à preservação ambiental (SUESS *et al.*, 2013).

A afinidade inata em relação ao meio ambiente, desperta o desejo humano de restabelecer a ligação com a natureza, assim influenciando na escolha de seus locais verdes preferidos (JIM; CHEN, 2006). Nesse sentido, a percepção do homem em relação à natureza, muitas vezes ocorre como uma resposta cognitiva às experiências pessoais, vividas e relacionadas ao meio ambiente (LO; JIM, 2010). Sendo assim, a percepção ambiental passa a ser um instrumento científico muito significativo na tomada de decisões sobre medidas mitigadoras e sobre estratégias de gestão por parte de gestores ambientais (SILVA, 2012). É sob esse enfoque que o presente relato técnico objetiva levantar a percepção dos frequentadores em relação ao Parque da Água Branca, localizado na região oeste da Cidade de São Paulo.

Para tais levantamentos o relato técnico foi guiado pela seguinte pergunta de pesquisa: i) Qual é a percepção ambiental dos frequentadores do Parque da Água Branca em relação às melhorias a serem realizadas na gestão desse espaço?

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi relatar a percepção de frequentadores do Parque Água Branca, sobre seu espaço, estrutura e gestão.

3. METODOLOGIA



3.1 Local de estudo

O presente estudo foi realizado no Parque Dr. Fernando da Costa, mais conhecido como Parque da Água Branca, localizado na Avenida Francisco Matarazzo, número 455, no bairro da Barra Funda, na Zona Oeste do Município de São Paulo – SP. O parque está aberto ao público diariamente no período das 06h00m. às 22h00m. (SMA, 2014). Criado em 1929, o Parque da Água Branca dispõe de um espaço de 137 mil metros quadrados e oferece atrações para todas as idades (PGESP, 2014).

Para as crianças, o parque oferece: brinquedoteca; espaço de leitura infantil, parquinhos com balanços, gangorras, diversos brinquedos e etc. Já a terceira idade, pode usufruir da Praça do Idoso, onde estão disponíveis aparelhos para a prática de ginástica, também podem praticar a ginástica antiestresse e yoga (SMA, 2014).

O visitante do Parque da Água Branca, ainda tem a oportunidade de ter contato direto com a natureza, com os animais, pois o parque abriga diversas espécies de aves (pavões, gansos, patos, galinhas e galos) e felinos que ficam soltos pelo perímetro, e peixes (como carpas) e répteis (como tartarugas) que habitam os tanques espalhados pelo local (SMA, 2014).

3.2 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas (LIU *et al.*, 2010), guiadas por um roteiro (MATOS; GOMES, 2011), semiaberto (MACHADO-FILHO *et al.*, 2014; VERGARA, 2006), composto de perguntas abertas e de múltipla escolha livre (MACHADO-FILHO *et al.*, 2014), que segue uma ordem lógica, começando com questões mais gerais e se tornando mais específicas, o que permite ao entrevistado passar facilmente de uma resposta a outra (VERGARA, 2006).

O roteiro de entrevista foi adaptado de Teramussi, 2008. Foram adaptadas 29 questões que permitiram identificar variáveis sócio demográficas (LIU, *et al.*, 2010; LAFORTEZZA, 2009), tais como: nome; idade; nível de escolaridade e sexo. Além



questões que estimularam o respondente a estimar (LAFORTEZZA, 2009), sua percepção ambiental e a percepção em relação a gestão do Parque da Água Branca.

A estimativa da percepção ambiental dos respondentes ocorreu por meio de assertivas que os fizeram refletir sobre os aspectos positivos e negativos (na opinião deles) do Parque, sobre as atividades que os mesmos realizam quando estão no Parque, sobre os itens que acreditam ser fundamentais nesse espaço e sobre como enxergam o Parque e como o descreveriam para alguém que nunca visitou o local. Enquanto que a percepção em relação a gestão do Parque, foi estimada por meio de assertivas que estimularam os respondentes a refletirem sobre à quem pertence a responsabilidade de cuidar do Parque, sobre como os mesmos têm cuidado do Parque, enquanto frequentadores e sobre as mudanças e ou melhorias que fariam, caso fossem os gestores do Parque.

Foram entrevistados 14 homens de idade entre 20 e 65 anos e 14 mulheres de idade entre 19 e 67 anos, que estavam no Parque da Água Branca no momento da entrevista. A coleta de dados ocorreu em Outubro de 2014, no período da tarde. Para que não houvesse interferência nos resultados, os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente (LAFORTEZZA, 2009).

As entrevistas foram gravadas (GODOI *et al*, 2010). Aos respondentes foi fornecido, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que os mesmos pudessem revisar e assinar (CRESWELL, 2014), assim autorizando a participação na pesquisa e a utilização das informações fornecidas ao pesquisador. As entrevistas foram transcritas (QUEIROZ, 1983). Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio de uma planilha no software Excel (2013). (SOUZA *et al*, 2012).

4. RESULTADOS

Para o levantamento dos dados, foram entrevistados 28 frequentadores do Parque da Água Branca, sendo 14 mulheres e 14 homens, cuja faixa etária varia entre 19 e 67 anos. Os respondentes foram escolhidos aleatoriamente entre os demais frequentadores do parque no período em que ocorreram as coletas de dados.



Objetivando traçar o perfil dos respondentes foram realizadas perguntas sobre o nível de escolaridade e assim como descreve Suess *et al.* (2013), as informações sobre o nível de escolaridade relatadas pelos entrevistados, foram agrupados nas seguintes categorias: Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo; Ensino Médio incompleto; Ensino Médio completo; Ensino Superior incompleto; Ensino Superior Completo. Apenas duas mulheres declaram: pós-graduação completa e mestrado completo, então por conveniência, optou-se por agrupar tais declarações junto ao grupo de Ensino Superior Completo.

Tabela 1. Perfil socioambiental da população estudada no Parque da Água Branca, São Paulo, SP.

VÁRIAVEIS	HOMENS		MULHERES	
	N=14	%	N=14	%
FAIXA ETÁRIA				
19 a 29 anos	6	42,85%	7	50%
30 a 39 anos	4	28,57%	2	14,28%
40 a 49 anos	3	21,42%	0	0%
50 anos ou mais	1	7,14%	5	35,71%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE				
Ensino Fundamental incompleto	1	7,14%	1	7,14%
Ensino Fundamental completo	0	0%	0	0%
Ensino Médio incompleto	0	0%	1	7,14%
Ensino Médio completo	3	21,42%	6	42,85%
Ensino Superior incompleto	6	42,85%	1	7,14%
Ensino Superior Completo	4	28,57%	5	35,71%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

Quando perguntados sobre o que mais gostam no Parque da Água Branca, tanto homens quanto as mulheres relacionaram o contato com a natureza; a interação com os animais, do ar puro, a sensação de tranquilidade; a paisagem, a infraestrutura como equipamentos de ginásticas, da possibilidade de realizar atividades físicas, principalmente caminhadas (sendo esta a prática mais mencionada dentre os respondentes de ambos os gêneros). Além de atribuírem ao parque sensações como sossego e perceberem esse espaço como um local de refúgio do caos urbano, como nas respostas a seguir:

**Quadro 1.** Respostas à pergunta: O que você mais gosta no Parque da Água Branca?

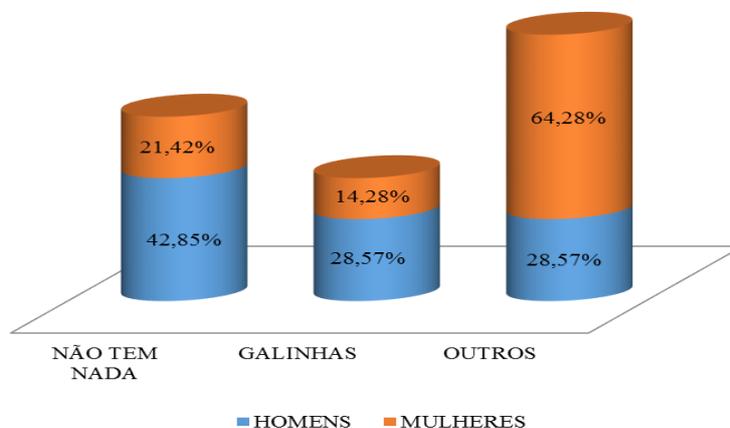
HOMENS	MULHERES
<p>"Do ambiente saudável, embora a gente esteja no meio de uma avenida as árvores fogem do contexto";</p> <p>"Eu gosto das árvores, de ser um lugar tranquilo assim, desligar um pouco do transito, coisas do tipo, eu venho aqui só para dar uma relaxada";</p>	<p>"De me sentir fora da cidade"</p> <p>"É a tranquilidade, é você poder sentar, ficar tranquilo e não se preocupar com nada neh!"</p>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

Tais resultados são semelhantes aos obtidos por Suess *et al* (2013), em seu estudo realizado no Lago do Abreu em Formosa-GO. Entretanto essas informações foram muito além do que se esperava obter com esse questionamento, pois estimava-se que os respondentes elencariam os equipamentos físicos do parque ou falariam da infraestrutura, no entanto as respostas obtidas já permitiram uma primeira análise da percepção ambiental dos frequentadores em relação ao Parque da Água Branca.

Em contrapartida, quando questionados sobre o que menos gostam no parque, os respondentes foram mais específicos, na figura 1 é possível visualizar as respostas. Muitos afirmaram não haver nada que não gostam no parque (42,85% dos homens e 21,42% das mulheres). Alguns apontaram as galinhas soltas pelo parque, como sendo o que menos gostam (28,57% dos homens e 14,28% das mulheres). Enquanto outros listaram a "sujeira; os pombos soltos; a presença de moradores de rua consumindo álcool e feridos; o barulho das crianças; o barulho da Avenida; não ter sorvete, não poder jogar bola e o parque as vezes ficar muito cheio", como aspectos que menos gostam no Parque da Água Branca.

Figura 1. Resposta à questão: O que você menos gosta no Parque da Água Branca



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

A partir do agrupamento das palavras chave identificadas nas respostas dos entrevistados, dispostas no quadro 2, é possível observar que os respondentes se relacionam e percebem o Parque da Água Branca, como sendo um espaço importante não só para o lazer, mas como um local de refúgio da agitação metropolitana, onde se pode resgatar o contato com a natureza. Nota-se que as descrições que fariam para alguém que nunca visitou o parque, também se assemelham. Desta forma, verifica-se que em suas respostas os entrevistados, trazem uma contextualização do Parque da Água Branca de uma forma muito particular que está totalmente relacionada a sua realidade, com o acesso e com as interações que essas pessoas têm e realizam no parque.

O que confere com os resultados apresentados por Machado-Filho *et al* (2014), que no estudo sobre percepção ambiental de alunos das salas de inclusão social, na escola Liceu Paraibano, na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, os autores relatam que as respostas obtidas trazem o contexto de um meio ambiente na forma mais próxima da realidade do entrevistado, sendo este um espaço do qual ele tem acesso, que ele pode intervir e interagir. E acrescentando as palavras “local” ou “lugar” em suas respostas, o entrevistado remete-se a um ponto específico do espaço geográfico, que fazem parte do seu imaginário perceptivo.



Quadro 2. Respostas à pergunta: Para você como é o Parque da Água Branca? Como você descreveria este parque, para alguém que nunca visitou?

	MULHERES	HOMENS
DEFINIÇÃO	Bom; Tranquilo; Sossegado; Familiar; Resgate do contato com a natureza; Importante; Bacana; Relaxar; Paz; Agradável; Refúgio; Lindo.	Acolhedor; Legal; Bom; Sossego; Paz de espírito; Lazer; Bonito; Divertido; Tranquilidade; Muitas árvores; Muitas galinhas; Diferente; Fantástico; Excelente.
DESCRIÇÃO	Um bom lugar; Aconchegante; Ar puro; Grande diversidade de natureza; Um espaço rural num espaço cosmopolita; Tranquilo; Relaxar; Ar puro; Bom; Maravilhoso; Se Legal; Calmo; Agradável; Muita área verde; Sem dentro da cidade.	Gostoso; Legal; Fácil acesso; Vale a pena fugir um pouco da correria; Para ler é essencial; Proximidade com a natureza; Relaxar; Ar puro; Bom; Maravilhoso; Se Legal; Calmo; Agradável; Muita sente à vontade; Parece ruínas; Pode vim dentro da cidade.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

Para responder a pergunta que guiou este estudo, foram analisadas as respostas obtidas a partir do questionamento: Se você fosse o diretor do Parque da Água Branca, o que você mudaria no parque? Com as respostas obtidas, percebe-se que mesmo apresentando uma relação, interação e percepção positiva em relação ao Parque da Água Branca, os frequentadores também percebem esse espaço de maneira crítica e apontam muitos aspectos a serem melhorados.

No quadro 3, é possível observar as respostas dos entrevistados e notar que homens e mulheres apontam aspectos distintos que mudariam. As mulheres se referem mais as atividades realizadas no espaço e a melhorias relacionadas à limpeza, sendo esse um dos pontos mais mencionados pelas entrevistadas. Enquanto os homens mencionam mudanças relacionadas mais a infraestrutura do parque.

As respostas foram organizadas de acordo com os aspectos apresentados pelos entrevistados, no entanto, foram apontadas melhorias relacionadas à limpeza do parque. Cabe ressaltar que alguns entrevistados responderam que não



realizariam nenhuma alteração no parque, pois gostam do espaço como ele está ou como ele é.

Diante das respostas dos entrevistados, é possível afirmar que a aplicação de questionários sobre percepção permite a compreensão dos conflitos do espaço estudado, tornando-se uma ferramenta de transmissão da opinião dos frequentadores para os gestores do parque e quem sabe até para o poder público, assim auxiliando na tomada de decisões sobre a gestão desse espaço.

Quadro 3. Respostas à pergunta: Se você fosse o diretor do Parque da Água Branca, o que você mudaria no parque?

	Mulheres	Homens
O QUE MUDARIA	"Estenderia o horário de funcionamento do parque até a meia noite"	"Colocaria mais árvores e mais bancos"
	"Promoveria mais atividades mais culturais"	"Deixaria um gramado onde as pessoas poderiam deitar e respirar um pouco de ar puro"
	"Promoveria uma campanha de combate as pombas"	"Realojaria as galinhas em um local adequado, cercado"
	"Instalaria uma pista de skate, um espaço para locação de bicicletas"	"Instalaria mais aparelhos de ginástica"
	"Ampliaria a área de piquenique"	"Ampliaria a quantidade de animais aquáticos"
	"Aumentaria a segurança"	"Colocaria animais diferentes, pois o parque fica restrito as aves"
	"Criaria mais espaços voltados para as crianças, inclusão social"	"Faria atrações mais espalhadas pelo parque"
	"Promoveria mais cursos"	"Mudaria as galinhas, não precisa de tanta galinha"
	"Plantaria mais árvores"	"Solicitaria 02 viaturas da polícia e uma ambulância do SAMU, por conta da 3º idade e da aula de cavalo"
	"Instalaria uma quadra de vôlei e de futebol"	"Cuidaria mais da academia"
	"Divulgaria mais o parque e suas atividades, os cursos que oferece, divulgaria nas redes sociais, na televisão e no rádio"	"Colocaria alguém para varrer os prédios para não parecerem ruínas"
	"Daria mais atenção a limpeza do parque"	"Exigiria que não sujassem o parque o parque"

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados levantados.

Este estudo corroborou os resultados da pesquisa de Milano *et al* (2012), sobre a percepção ambiental de moradores e visitantes da represa do Broa, Itirapina



e Brotas em São Paulo. A partir da aplicação do questionário sobre percepção, os autores concluíram que a organização e administração relacionado com a prática do turismo na Represa do Broa, deve ser melhor estruturado. Os autores também consideram a percepção como ferramenta de avaliação, que pode influenciar diretamente na tomada de decisão, pois basearam-se na opinião dos frequentadores da represa.

5. CONCLUSÃO

A análise dos resultados destaca a importância que o espaço pesquisado representa para os respondentes, pois o olhar crítico significa que mesmo satisfeitos com as interações que realizam nesse espaço, os frequentadores relatam que há muitas coisas a serem melhoradas, para que o parque se torne um local ainda mais agradável. Além disso, mesmo divergindo em alguns aspectos, observa-se que homens e mulheres percebem e se relacionam com o Parque da Água Branca de maneiras semelhantes.

Contudo, estudos sobre a percepção ambiental de frequentadores de parques urbanos são importantes ferramentas na formulação de políticas públicas e na tomada de decisão sobre estratégias de gestão voltadas para essas áreas, considerando que foram baseados nos desejos e nas necessidades da população que frequenta os parques e participam de atividades e eventos oferecidos nesses espaços.

Além das sugestões de melhorias apontadas pelos frequentadores, no período em que foram realizadas as entrevistas, notou-se que as aves realmente ficam soltas por todas as partes e ambientes do Parque da Água Branca, inclusive na área de piqueniques, o que torna o local inapropriado para se realizar refeições, pois as aves costumam excretar nos bancos e nas mesas de piquenique. Nesse sentido, como sugestão de melhoria para esses espaços destinados à alimentação dos frequentadores, recomenda-se que sejam criadas maneiras de restringir a circulação das aves, para que o visitante possa usufruir desse espaço público, sem



se preocupar com possíveis contaminações oriundas das excreções das aves dentre outras.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FRANÇA, Patrícia Auxiliadora Ribeiro; GUIMARÃES, Maria da Glória Vítório. **A educação ambiental nas escolas municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes**. Revista Monografias Ambientais, v.13, n.2, p.3128-3138, 2014.

JIM, C. Y.; CHEN, Wendy Y. **Perception and attitude of residents toward urban green spaces in Guangzhou (China)**. Environmental management, v.38, n.3, p.338-349, 2006.

GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Aneilson Barbosa (orgs). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias, e métodos**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAFORTEZZA, Raffaele et al. **Benefits and well-being perceived by people visiting green spaces in periods of heat stress**. Urban forestry & Urban greening. V.8, n.2, p.97-108, 2009.

LIU, Jing; OUYANG, Zhiyun; MIAO, Hong. **Environmental attitudes of stakeholders and their perceptions regarding protected area-community conflicts: A case study in China**. Journal of environmental management, v.91, n.11, p.2254-2262, 2010.

LO, Alex YH; JIM, C. Y. **Differential community effects on perception and use of urban greenspace**. Cities. v.27, p.430-442, 2010.

MACHADO-FILHO, Hermes de Oliveira et al. **Percepção Ambiental de alunos das “Salas de Inclusão” na escola Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva**. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. Revista Monografias Ambientais – REMOA, v.13, n.2, p.3255-3264, 2014.

MAIA, Hérika Juliana Linhares et al. **Educação ambiental: instrumento de mudança de percepção ambiental de catadores de materiais recicláveis organizados em associação**. Revista Monografias Ambientais, v.13, n.13, p. 2797-2806, 2014.

MATOS, Anselmo A.; GOMES, Laura Jane. **Participação Social: A interface ausente na área de proteção ambiental Morro do Urubu, Aracaju-Se**. Scientia Plena, v.7, n.11, 2011.

MILANO, Camila Boneli de. **Análise da percepção ambiental de moradores e visitantes da represa do Broa, Itirapina e Brotas, SP, Brasil**. Anais do VII Congresso de Medio Ambiente/AUGM. La Plata. Argentina, 2012.

SMA – **Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Parque da Água Branca**. Disponível em < <http://parqueaguabranca.sp.gov.br/o-parque/> > Acesso em 14. nov.2014.

PGESP - **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em < http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo_parques_agua-branca > Acesso em 16. nov.2014.



QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva.** São Paulo: CERU e FFLCH/USP, 1983.

SILVA, Angélica dos Santos da. **Percepção Ambiental De Frequentadores E Estudo Dos Impactos Do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município De São Luís, MA.** In Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, v.3, 2012.

SOUZA, Tayron Juliano et al. **Percepção dos frequentadores de área de preservação permanente em Petrolina-PE quanto ao meio ambiente e a degradação ambiental.** Revista Seminário De Visu, v.2, n.3, p.317-325, 2012.

SUESS, Rodrigo, Capell; BEZERRA, Rafael Gonçalves; DE CARVALHO SOBRINHO, Hugo. **Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa – GO.** Holos, v.6, p.241-258, 2013.

TERAMUSSI, Thais Moreto. **Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê, São Paulo-SP.** 2008. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.